



O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARLA MICHELLE NOBRE MINERVINO; LOUISE ARACEMA SCUSSIATO; IZABELLE CRISTINA GARCIA RODRIGUES; CRISTIANO CAVEIÃO; LIDJA KALLINY GOMES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: A atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) com pessoas LGBTQIA+ é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Ações de promoção à saúde, como combate a LGBTfobia, saúde reprodutiva e sexual; ações preventivas, como vacinações, rastreamento de ISTs e violência; e ações terapêuticas, como cuidados em saúde mental e hormonização podem e deveriam ser realizados na APS. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é responsável por realizar o cadastramento das famílias em sua área de abrangência, identificar os indivíduos e famílias expostos a situações de risco, orientar quanto à utilização dos serviços de saúde disponíveis na comunidade e acompanhar as famílias no âmbito domiciliar. **OBJETIVOS:** Relatar a implementação de um projeto, desenvolvido por uma ACS, voltado para a população LGBTQIA+ em uma unidade básica de saúde (UBS) da região nordeste do país. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto foi desenvolvido a partir de um caso de preconceito com um homem transgênero, ocorrido em uma UBS e foi estruturado para ser desenvolvido em quatro etapas. Na primeira, formaram-se grupos com a população LGBTQIA+ para ouvir suas necessidades e conversar sobre as políticas públicas. Na segunda etapa os profissionais do município foram capacitados para o atendimento a esta população. Já na terceira etapa verificou-se a necessidade de estabelecer uma unidade de referência para atendimento à população LGBTQIA+ e para emissão de cartão com nome social. E, na quarta etapa foram realizados os encaminhamentos para o acompanhamento da utilização de hormonioterapia. **DISCUSSÃO:** A Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTQIA+ foi instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde, com o intuito de promover a saúde integral dessa população. Pois, entende-se que o preconceito muitas vezes vem da falta de informação. E cabe aos profissionais de saúde acolher todas as pessoas com suas necessidades sem emitir julgamentos. **CONCLUSÃO:** A estratégia saúde da família e os ACS têm contribuído para garantia de uma atenção integral e sem discriminação a todas as populações, incluindo a população LGBTQIA+. Cabe a todos os profissionais da APS identificarem as necessidades da população, para atuarem em busca de uma atenção universal, integral e equitativa.

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero, Agentes comunitários de saúde, Atenção primária à saúde, Unidade básica de saúde, Acolhimento.